

Avaliação multidimensional da pessoa idosa no Rio Grande do Sul após implantação do Projeto Rede Bem Cuidar

Multidimensional Assessment of Older Adults in Rio Grande do Sul Following the Implementation of the Rede Bem Cuidar Project

Jaqueli Gruhm Franco – Mestranda em Gerontologia², Eliza Sella Battisti - Doutoranda em Envelhecimento Humano¹✉, Greisse Vieiro da Silva Leal – Doutora em Saúde Pública³

Resumo

Introdução: O Rio Grande do Sul (RS), com envelhecimento acelerado da população, lançou em 2021 o projeto Rede Bem Cuidar (RBC). Focado na saúde dos idosos, o RBC visou melhorar a qualidade de vida e assistência, usando a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI) como um dos seus indicadores. A meta era avaliar 14% dos idosos quanto à fragilidade e funcionalidade. Este trabalho tem como objetivo avaliar o número de registros do indicador de AMPI no RS após a implantação do Projeto RBC. **Materiais e métodos:** estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários, obtidos através do Painel de Indicadores do RS. Para obter acesso aos dados, foi selecionado o indicador de pactuação 13 - Percentual de registros de idosos com registro do procedimento Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, dos anos de 2021 a 2023. **Resultados:** Entre 2021 e 2023, o número de AMPI no RS aumentou de 0,37% para 13,45% dos idosos avaliados. As macrorregiões Norte e Missioneira tiveram os maiores aumentos, superando a meta de 14%. Já as regiões Metropolitana, Sul e Serra, com maior população idosa, ficaram abaixo da meta. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, fica evidente que o projeto RBC trouxe avanços no cuidado da população idosa no RS. Entretanto, para garantir uma atenção contínua, integral e equitativa, é essencial que o sistema de saúde continue a monitorar e melhorar a implementação da AMPI, especialmente nas regiões que ainda não alcançaram a meta estabelecida.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Envelhecimento; Saúde do Idoso;

Abstract

Rio Grande do Sul, in response to the rapid aging of its population, launched the "Rede Bem Cuidar" project in 2021, aimed at improving the quality of life and healthcare for the elderly. One of the main indicators of this project was the Multidimensional Assessment of the Elderly, which sought to evaluate 14% of the elderly population in terms of frailty and functionality. This study aims to analyze the number of records for this indicator following the project's implementation, using secondary data from the state's Indicator Panel. Indicator 13, which measures the percentage



1 Universidade de Passo Fundo (UPF)_ Eliza Sella Battisti_ Doutoranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo - RS, Brasil. 2 Universidade Federal de Santa Maria_ Jaqueli Gruhm Franco_ Mestranda em Gerontologia (PPGERONTO -UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. 3 Universidade Federal de Santa Maria_ Greisse Vieiro da Silva Leal_ Doutora em Saúde Pública, Palmeira das Missoes, RS, Brasil. ✉ Eliza Sella Battisti - 201217@upf.br

of elderly individuals undergoing the Multidimensional Assessment between 2021 and 2023, was selected. The results show a significant increase in the number of records, from 0.37% to 13.45% of elderly individuals evaluated during this period. The North and Missioneira macro-regions exceeded the 14% target, while the Metropolitan, South, and Serra regions, which concentrate the largest portion of the elderly population, did not meet this goal. It is concluded that the Rede Bem Cuidar project brought significant

advancements in elderly care in the state. However, to ensure continuous, comprehensive, and equitable care, it is essential for the healthcare system to maintain monitoring and promote improvements in the implementation of this indicator, with special attention to regions that have not yet reached the established targets.

Keywords: Primary Healthcare; Aging; Elderly Health;

Introdução

O Rio Grande de Sul é um dos estados do Brasil com o processo de envelhecimento mais acelerado, estima-se que em 2019 o Estado já ultrapassa a marca de 2 milhões de idosos. Em 2021, foi lançado o projeto Rede Bem Cuidar (RBC), pelo Decreto Estadual N° 56.062, de 2021, integrando o Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS). A RBC, entre os anos de 2021 e 2023 teve foco na população idosa, priorizando a atenção em saúde para o envelhecimento saudável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a assistência prestada aos idosos. O programa se baseia em princípios fundamentais da atenção à saúde, como promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento adequado e reabilitação. Um dos indicadores monitorados na RBC foi o indicador 13, pactuado no Estado do Rio Grande do Sul, correspondente a Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI). Em pactuação na Comissão de Intergestores Bipartite, o Estado utilizou como meta a estratificação de risco de 14% da população idosa (Rio Grande do Sul, 2021). A AMPI é um processo de diagnóstico que pode ser utilizado para avaliar a saúde do idoso por grau de fragilidade, através de escalas que classificam o idoso como robusto, em risco de fragilização e idoso frágil, com base nos componentes de saúde: funcionalidade e incapacidade (moraes, 2015). Desta forma, o objetivo deste trabalho será avaliar o número de registros do indicador de Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa no RS após a implantação do Projeto RBC.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários, obtidos através do Painel de Indicadores do Rio Grande do Sul, com análise dos indicadores e metas por localidade. Para obter acesso aos dados, foi selecionado o indicador de pactuação 13 - Percentual de registros de idosos com registro do procedimento Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, dos anos de 2021 a 2023. Foram selecionados estes três anos devido o Estado do Rio Grande do Sul ter implantado o Projeto Rede Bem Cuidar em 2021. Todas as regiões foram avaliadas levando em consideração o número de pessoas acima de 60 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Resultados e discussão

Quanto à AMPI percebeu-se um aumento no registro do indicador 13 durante os anos. O número total de AMPI registradas aumentou consideravelmente de 2021 para 2023, passando de 8.725 (0,37%) para 320.407 (13,45%), sinalizando a melhora na qualidade do cuidado da pessoa idosa no Estado. Entre as macrorregiões de saúde que mais apresentaram aumento no número de avaliações, destacamos a macrorregião Norte que teve um aumento de 2.505 (0,95%) de avaliações em 2021, para 70.637 (26,91%) de avaliações em 2023. Outra macrorregião que apresentou destaque no número de avaliações registradas foi a macro Missioneira, que em 2021 apresentava 1.413 (1,01%) de idosos avaliados e em 2023 apresentou 29.369 (21,01%), um aumento importante, mesmo após um declínio comparado ao ano de 2022, ano que apresentou o maior número de avaliações realizadas no Estado 39.704 (28,40%). A macrorregião dos Vales apresentou o aumento no número de avaliações, em 2021, 8.725 (0,37%) idosos foram avaliados, em 2022 34.716 (18,33%) e em 2023 obteve uma pequena diminuição (17,48%). A macrorregião Centro-Oeste apresentou um crescimento no número de

avaliações ao longo dos três anos analisados. Em 2021, apenas uma pequena fração da população idosa foi avaliada, com apenas 229 (0,11%) avaliações registradas, em 2022, houve um aumento substancial, com o número de avaliações subindo para 14.003, cobrindo 6,52% da população idosa e em 2023 realizou 32.043 (14,92%) de avaliações. Na macrorregião Sul, o número de AMPI aumentou de 2021 a 2023. Em 2021, apenas 938 (0,43%) dos idosos eram avaliados, o número de avaliações aumentou para 10.239 (4,73%) em 2022 e alcançou 23.511 (10,85%) em 2023, porém é a segunda região com menor aumento no percentual de avaliações. As macrorregiões que apresentaram menor aumento percentual de avaliações, também são as que possuem maior prevalência de idosos, sendo elas a Metropolitana e a macrorregião da Serra. A macro Metropolitana apresenta 917.744 (38,53%) e a Serra 440.753 (18,51%) do total de idosos do Estado, a macrorregião metropolitana em 2021 havia avaliado 652 (0,07%) de seus idosos e a Serra 1.274 (0,29%), em 2023 avaliaram 77.429 (8,44%) e 54.313 (12,32%). Observou-se que após o encerramento do ciclo do idoso na RBC, as macrorregiões Centro-oeste, Missioneira, Norte e Vales atingiram e até superaram a meta pactuada pelo Estado de 14% de registros de AMPI realizados. No entanto, as macrorregiões Metropolitana, Sul e Serra ficaram abaixo da meta. Para ofertar uma atenção contínua e integral a população, coordenada pela Atenção Primária à Saúde (APS), prestada no tempo certo, no lugar certo, com qualidade certa, de forma humanizada e com equidade, é necessário avaliar e identificar os riscos dessa população (Mendes, 2011). Estudos demonstram que a implantação da AMPI nos serviços de APS apresentam melhor custo efetividade no cuidado em saúde, melhor adesão medicamentosa e redução das taxas de admissão hospitalar, maior capacidade de detecção de problemas geriátricos, demonstrando ser um interessante instrumento para o acompanhamento de idosos na APS (Siqueira *et al.*, 2023).

Tabela 1: Prevalência de AMPI em idosos residentes no RS durante os anos de 2021, 2022 e 2023

Macror região	Estimativa de idosos no RS segundo IBGE		AMPI registrada por ano					
	n	%	2021		2022		2023	
Centro-oeste	214.738	9,02	22	0,9	14.003	6,5	32.043	14,92
Metropolitana	917.744	38,53	65	0,7	77.429	8,4	54.313	12,32
Missioneira	139.816	5,8	1.413	1,01	29.369	21,01		
Norte	262.531	11,02	2.505	0,95	70.637	26,91		
Sul	216.687	9,1	93	0,4	10.239	4,73	23.511	10,85

Serra	440. 753	18, 51	1.2 74	0, 2	30. 589	6,9 4	54. 313	12, 32
Vales	189. 411	7,9 5	1.7 14	0, 9	34. 716	18, 33	33. 105	17, 48
TOTA L	2.38 1.68 0	100 ,00	8.7 25	0, 3 7	228 768	9,6 1	320 407	13, 45

Conclusão

A partir dos dados analisados, fica evidente que o projeto RBC trouxe avanços significativos na avaliação e cuidado da população idosa no RS. Entretanto, para garantir uma atenção contínua, integral e equitativa, é essencial que o sistema de saúde continue a monitorar e melhorar a implementação da AMPI, especialmente nas regiões que ainda não alcançaram a meta estabelecida. Estudos futuros devem focar em estratégias para aprimorar a utilização dos instrumentos de AMPI e a qualidade dos cuidados, assegurando que todos os idosos recebam o suporte necessário para um envelhecimento saudável e digno.

Referências

MENDES, Eugênio Vilaça. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. 193 p., il.

MORAES, Edgar Nunes. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p., il.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 56.062, de 29 de agosto de 2021. Institui Rede Bem Cuidar RS, dentro do componente estratégico de incentivo à qualificação da Atenção Primária à Saúde do Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde - PIAPS - no Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SIQUEIRA, F. M.; DELGADO, C. E.; CARBOGIM, F. C.; CASTRO, E. A. B. de; SANTOS, R. C. dos; CAVALCANTE, R. B. Avaliação multidimensional de pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, e230051, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562023026.230051.pt>. Acesso em: 20 set. 2024.